

## **ANALISANDO SESSÃO DE ORIENTAÇÃO COLETIVA DE ESTÁGIO**

**TAMIRES R. P. DA FONSECA<sup>1</sup>; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA<sup>2</sup>;  
CAROLINA ROCKE DA COSTA<sup>3</sup>, MARTA NÖRNBERG<sup>4</sup>; PATRÍCIA PEREIRA  
CAVA<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, bolsista de iniciação científica CNPq - [tamyraquel@hotmail.com](mailto:tamyraquel@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de educação, mestrando em Educação; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia - [carolinarcoosta@gmail.com](mailto:carolinarcoosta@gmail.com) ; <sup>4</sup> Professora orientadora da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação – [martaze@terra.com.br](mailto:martaze@terra.com.br) ; <sup>5</sup>Professora co-orientadora da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação – [pcava@via-rs.net](mailto:pcava@via-rs.net)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos(as) em estágio curricular”. O projeto tem como objetivo entender quais são os componentes que formam a ação docente do/a professor/a supervisor/a (da Universidade e da Escola) e a ação docente do/a acadêmico/a em estágio curricular, visando indicar práticas e estratégias que permitem a qualificação da atuação docente em sala de aula e a construção de uma reflexão que subsidie os processos de formação de professores.

Este estudo, conforme o título indica, analisa uma sessão de orientação de estágio que foi videogravada. A sessão corresponde a uma tarde de aula de orientação de estágio em turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Das videografações surgem as transcrições, um dos métodos utilizados para análise de material videogravado. Segundo Garcez, Duarte e Eisenberg (2011), “o uso adequado da imagem em movimento, aliada ao áudio, permite capturar aspectos difíceis de serem capturados com outros recursos, tais como expressões corporais, faciais e verbais utilizadas em situações cotidianas” (p. 251).

As sessões de orientação de estágio de regência, coordenadas pelas professoras supervisoras de estágio, realizadas na universidade, foram filmadas e, após, transcritas. O estágio de regência é realizado no nono semestre do curso. Para realizar a análise das transcrições, o apoio foi feito nos pressupostos da análise de conteúdo, propostos por Morais (1999). Tal exercício de análise foi feito buscando classificar, unitarizar e categorizar para organizar e sistematizar os achados da pesquisa.

### **2. METODOLOGIA**

No curso de Pedagogia, as turmas são divididas para que cada dupla de supervisoras de estágio tenha, em média, 12 orientandas. Essa dinâmica é realizada para que haja um acompanhamento nos estágios de forma mais sistemática, garantindo um trabalho de orientação qualificado. O grupo, cujas sessões de orientação de estágio foram filmadas, era composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino.

No semestre letivo de 2012.1 foram realizadas as filmagens das sessões de orientação. Em cada uma das duas turmas de estágio foram realizadas quatro filmagens. Neste trabalho, apresentaremos uma análise inicial da transcrição de apenas uma das quatro sessões videogravadas em cada um dos grupos. As duas

supervisoras que coordenam a sessão que será analisada são professoras da Faculdade de Educação.

Para realização das transcrições, primeiramente, as aulas filmadas foram assistidas atentamente. Depois de assistidas pela primeira vez, o conteúdo reproduzido foi transcrito em uma página de *Word*. Assim, ao mesmo tempo em que assistíamos as videogravações, transcrevíamos as falas, as situações e os acontecimentos em formato de texto.

Após a realização das transcrições, o grupo de pesquisa foi dividido em equipes para uma primeira análise do material. Na equipe de trabalho, buscamos, inicialmente, mediante uma leitura atenta da transcrição, identificar o que considerávamos elemento relacionado ao objetivo da pesquisa, qual seja, verificar quais são os componentes que formam a ação docente das supervisoras da IES.

Realizamos essa análise inicial em dois encontros, momento em que efetuamos uma leitura conjunta do material transcrito. A cada aspecto que considerávamos importante, parávamos e discutíamos por que considerávamos aquela fala ou situação importante. Destacávamos o trecho e fazíamos um comentário (usando ferramenta do *Word*), onde especificávamos o elemento inferido. Ao todo, a transcrição que foi analisada possuía 42 páginas.

Resultante desse processo, identificamos as unidades temáticas: Direcionamento do trabalho em sala de aula; Avaliação; Planejamento das atividades; Organização do trabalho; Relato de experiência das estagiárias e orientadoras. A tabela 1 apresenta alguns extratos textuais dos componentes que vinculados a cada uma das unidades temáticas inferidas.

1. Direcionamento do trabalho em sala de aula, (por parte das professoras orientadoras)	Prof. P: Gurias..., então vamos ver se vocês trouxeram as coisas que a gente havia pedido.... (p.1); Prof. P: A gente tinha pensado em dividir vocês: segundo ano, primeiro e terceiro, quarto. E um outro grupo pode ser, olhar um pouco, os projeto, essas coisas de vocês, as avaliações, trocar um pouco figurinhas entre vocês (...) (p.2);
2. Avaliação	Prof. P: Já comecem a elaborar os instrumentos de vocês porque a professora vai querer ver, nós vamos querer ver, a professora vai dar algumas ideias, nós daremos outras, então... (p.17); Prof. G: Uma outra coisa que é importante que vocês se atentem o seguinte, o dia da avaliação, a prova que vocês vão elaborar ela não pode fugir daquilo que vocês fazem em aula (p. 29)
3. Planejamento das atividades	Prof. P: Ta! Como é que ta em gurias, em que ponto vocês estão. Vamos ver duas coisas que ponto vocês estão no projeto e quando é que vocês pretendem fechá-lo, ele vai, ele se estende agora em maio...(p.8);
4. Organização do trabalho docente	Prof. P: (...) relatem rapidamente assim esse passeio, como é que foi, o que vocês tinham organizado, como é que vocês tinham organizado ele, o grupo, o que eles fizeram no super mercado. Rapidamente vocês podem nos relatar (p.8)
5. Relato de experiência das estagiárias e orientadoras	Aluna F: Ahm, tá! Dentro do projeto que a gente trabalhou né, atividades assim, sequencia didática, que chamou atenção deles pra aprender, era os dias da semana e as horas, a gente confeccionou relógios também... (p.36)

Tabela 1: Extratos textuais dos componentes da ação docente

Cabe ressaltar que na tabela acima não colocamos todas as falas correspondentes a cada uma das unidades temáticas inferidas. Fizemos a seleção de algumas para mostrar e esclarecer ao leitor as situações que foram associadas a cada uma das unidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as unidades apresentadas as que apresentaram maior incidência foram “Planejamento das atividades”, “Organização do trabalho docente” e “Avaliação”. Para a primeira unidade nove situações foram identificadas ao longo do texto da sessão de orientação transcrita; para a segunda, quinze; já para a terceira, seis incidências.

A fala das professoras supervisoras evidencia a importância das estagiárias planejarem as atividades previstas no projeto de ensino e seguirem o cronograma proposto. Para Santos e Santos (2007, p. 03), “planejar é um processo pelo qual se pensa a realidade e meios para transformá-la, traçando objetivos e ações para atingir a realidade que se espera.”

Fusari (2008, p.45) destaca que o planejamento deve ser “concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão”, ou seja, é preciso produzir uma reflexão sobre o que está sendo feito, buscando verificar o que poderá ser feito. Essa reflexão é importante para que o trabalho do professor contemple as necessidades dos educandos.

De forma semelhante, as supervisoras destacam sobre a importância da organização do trabalho docente, desde as ações previstas no projeto até a elaboração dos instrumentos de avaliação. Para falar sobre a organização pedagógica, trazemos Cecília Goulart (2006, p. 89): “A organização do trabalho pedagógico, então, deve ser pensada em função do que as crianças sabem, dos seus universos de conhecimentos, em relação aos conhecimentos e conteúdos que consideramos importantes que elas aprendam”.

Entendemos que é necessário que o professor se organize para concretizar o que foi planejado. Para Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.53), “o planejamento deve ser uma organização das ideias e informações”. Dessa forma, entende-se que um depende do outro, pois não se pode executar um planejamento sem organização e nem organizar ações sem planejamento prévio.

A avaliação também faz parte desses dois elementos, pois, para que a avaliação se concretize, satisfatoriamente, é necessário estar de acordo com o que foi visto em sala de aula. A professora P. bem exemplifica esse aspecto quando fala para suas alunas que “(...) a prova que vocês vão elaborar ela não pode fugir daquilo que vocês fazem em aula (p. 29)”. Ela mostra às alunas que a avaliação, assim como todas as ações pedagógicas, necessitam ser planejadas e organizadas, além de atenderem ao que foi trabalhado, ou seja, o trabalho do professor deve estar coerente com a sua prática em sala de aula.

As respostas das orientadas, muitas vezes, foram negativas, especialmente quando as professoras as questionavam sobre assuntos rotineiros da sala de aula que englobavam essas três unidades. Por exemplo: as estagiárias emitiram respostas negativas em relação à elaboração da prova, sequência do cronograma, planejamento das atividades, culminância do projeto, entre outros. Um exemplo disso é quando a professora P. questiona sobre a elaboração do cronograma do mês seguinte, que já estava se aproximando, a uma dupla de estágio. Uma das alunas assim responde: “Não, a gente ainda não fez esse cronograma” (Aluna I, p. 7). A mesma aluna, ao ser questionada sobre a elaboração do instrumento de avaliação, emite a seguinte resposta: “Não, mas eu

já vou preparar isso aí” (Aluna I, p.14). Isso nos leva a pensar sobre qual seria o motivo de tal comportamento das alunas, pois, na maioria das respostas das alunas, elas mostram-se desorganizadas e perdidas. Talvez um dos motivos que podemos indicar seja a inexperiência porque, para muitas estudantes, o estágio de regência acaba se constituindo como primeiro lugar de contato mais sistemático com as atividades de um professor.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebemos que a sessão de orientação por nós analisada trazia fortemente a importância da organização do trabalho docente, do planejamento e da elaboração dos instrumentos de avaliação. As professoras supervisoras, em suas falas, transmitiam que as dimensões organização, planejamento e avaliação são cruciais para o bom andamento do projeto, melhor funcionamento das aulas e alcance dos objetivos propostos.

Acreditamos que as questões levantadas pelas professoras orientadoras, durante a aula, são fundamentais para o bom andamento do trabalho docente. Independentemente do fato de ser apenas um estagiário ou o professor titular de uma turma, acreditamos e entendemos que os aprendizados do estágio, as experiências e as orientações que as professoras da universidade realizam contribuem para a formação dos futuros docentes.

Portanto, trabalhar questões relacionadas ao planejamento e organização do trabalho docente durante estágio, discutindo, pensando e repensando as ações é atividade de extrema valia. O estágio é tempo de iniciação à docência; tempo em que há introdução prática em temas e ações que as estagiárias terão que refletir e realizar durante sua vida profissional para que o seu trabalho de fato seja satisfatório e qualificado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, P. A. P. P. ; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M.. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA**. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 18/09/2013.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 249-262, maio-agos. 2011.

GOULART, C. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. In BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p: 85-96.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SANTOS, P. R. de S.; SANTOS, S R de S. O Professor e sua Prática. Do Planejamento às estratégias Pedagógica. In: **II Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, Anápolis, 2007.